

Apresentação

O ensino e a aprendizagem de uma língua estão ligados de forma intrínseca ao seu uso. Defender esse ponto de vista nos leva a diversos desdobramentos. O primeiro deles será no que se refere às metodologias de ensino adotadas para a sua efetivação. Outra consequência é a escolha, seleção e elaboração de materiais didáticos que deem suporte em igual medida ao empreendimento de se ensinar língua de forma contextualizada com seu uso. Ao pensarmos a questão de como será explorado o desenvolvimento das habilidades de falar, ouvir, ler e escrever ainda nessa perspectiva, perceberemos, também aí, implicações de se pensar a aprendizagem de uma língua na comunicação.

Nos últimos anos, o governo brasileiro tem dedicado parcela significativa de dos documentos que tem produzido, desde a publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, LDB, em 1996. A partir dali, os demais parâmetros, resoluções e programas governamentais têm buscado coadunar os discursos insertos em sua composição, de modo a definir um desenho claro do que deve ser a educação básica brasileira e, ao fazê-lo, também tem marcado o papel da inserção do ensino de línguas estrangeiras modernas no currículo do ensino fundamental e médio.

Conforme esse movimento tem sido feito, tem-se evidenciado que consorte os macro objetivos da educação básica, as línguas estrangeiras devem contribuir, tal qual as demais matérias do currículo escolar, para a formação de sujeitos preparados para o trabalho, capazes de interagir de forma construtiva e crítica na sociedade em que estão inseridos, de forma ética e humana, respeito o outro e a diversidade.

Aprofundando ainda mais nessa definição de papéis, as línguas estrangeiras modernas, por trabalharem as questões de linguagem, contribuem mais especificamente para o desenvolvimento desse perfil de educando, no que se refere à sua capacidade de expressão pelas diversas linguagens de que dispõem. Assim, apresentam-se objetivos tais como o desenvolvimento da criticidade dos alunos no que tane à compreensão dos textos e discursos circulantes e consumidos na e pela sociedade em que está inserto, de modo a ser capaz de reconhecer a expressividade discursiva do outro e de sim mesmo.

Em meio a essa articulação de objetivos e materialização de práticas, as atividades de letramento apresentam-se, junto com o ensino através de gêneros textuais, como caminho altamente viável para a consecução dos objetivos desenhados não apenas pelos documentos governamentais, como também, com as teorias de ensino e aprendizagem de idiomas, desenvolvidas no interior da Linguística e da Linguística Aplicada.

Os trabalhos reunidos neste quarto número da Revista Eletrônica do GEPPELE, inserem-se nesse campo de discussão ao se proporem discutir questões do ensino, aprendizagem e formação de professores de Língua Espanhola, na perspectiva dos estudos das teorias de letramento.

São trabalhos de pesquisadores Universidade Estadual do Ceará (UECE), do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão de Pernambuco (IFSPE) e da Universidade Federal do Ceará (UFC), unidos pelo tema gerador: “*Letramentos e suas interfaces com a formação de professores, o ensino e aprendizagem de Língua Espanhola*”.

Esperamos que os trabalhos aqui apresentados possam contribuir para as discussões que vem sendo desenvolvidas no contexto anteriormente exposto.

Tenham todos uma excelente leitura.

Cícero Miranda
Organizador